

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Giulia Prado Hua dos Santos

**LEGADOS SEMI COLONIAIS DE EXOTISMO E ALTERIDADE: UM ESTUDO  
SOBRE O TURISMO SEXUAL EM TERRAS MOSUO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

São Paulo

2023

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Giulia Prado Hua dos Santos

**LEGADOS SEMI COLONIAIS DE EXOTISMO E ALTERIDADE: UM ESTUDO  
SOBRE O TURISMO SEXUAL EM TERRAS MOSUO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Faculdade de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Relações Internacionais.

Orientadora: Profª Drª Elaini Cristina Gonzaga da Silva

São Paulo

2023



## RESUMO

Com o avanço da globalização no século XXI, ocorreu uma intensificação das relações econômicas, sociais, culturais e políticas em nível internacional. Nesse contexto, observa-se o surgimento de um novo tipo de colonialismo sexual e objetificação dos corpos femininos, impulsionado pelo turismo regional e/ou internacional. Tal situação é identificada na província de Yunnan, sudoeste da China, lar dos Mosuo, uma minoria étnica matrilinear, que tem atraído turistas interessados em vivenciar o "exótico" casamento ambulante Mosuo desde a década de 1990. Este estudo teve como objetivo identificar uma lacuna na literatura existente sobre o turismo nas comunidades Mosuo, além de reconhecer tendências e padrões na abordagem de seus efeitos às dinâmicas das relações de gênero e culturais dos Mosuo. Inicialmente, foram pré-selecionados 18 trabalhos que retratam as consequências do turismo na região. Porém, ao analisá-los, observou-se que apenas 7 destes identificam a problemática do turismo com enfoque no gênero feminino. Diante dessa constatação, realizou-se uma revisão bibliográfica centrada nas perspectivas de gênero nos estudos sobre turismo. O objetivo foi promover uma reflexão crítica sobre como a questão do turismo sexual e suas implicações nas relações de gênero e na vivência das mulheres Mosuo são tratadas, ou não tratadas, na literatura existente. Considerando que as mulheres Mosuo são a parte mais impactada nessa dinâmica turística, torna-se fundamental compreender suas percepções sobre o assunto. Neste trabalho, argumenta-se que questões como essa merecem uma análise mais aprofundada e inclusiva, especialmente sob a ótica das perspectivas feministas. Assim, propõe-se que a compreensão das experiências das mulheres Mosuo diante do turismo, incluindo o aspecto do turismo sexual, seja abordada de maneira mais abrangente e sensível, visando uma maior compreensão das complexidades envolvidas nessa interação turística.

Palavras-chave: Turismo; Sexo Comercial; Mosuo; Matrilinear; Relações de Gênero.

## **ABSTRACT**

With the advance of globalization in the 21st century, there has been an intensification of economic, social, cultural and political relations at the international level. In this context, there is the emergence of a new type of sexual colonialism and objectification of female bodies, driven by regional and/or international tourism. Such a situation is identified in Yunnan province, southwest China, home to the Mosuo, a matrilineal ethnic minority, which has attracted tourists interested in experiencing the "exotic" Mosuo "Walking Marriages" since the 1990s. This study aimed to identify a gap in the existing literature on tourism in Mosuo communities, as well as recognizing trends and patterns in addressing their effects on the dynamics of Mosuo gender and cultural relations. Initially, 18 works that portray the consequences of tourism in the region were pre-selected. However, when analyzing them, it was observed that only 7 of them identify the problem of tourism with a focus on the female gender. Given this finding, a bibliographical review was carried out focusing on gender perspectives in tourism studies. The objective was to promote critical reflection on how the issue of sexual tourism and its implications for gender relations and the experiences of Mosuo women are treated, or not treated, in existing literature. Considering that Mosuo women are the most impacted part of this tourist dynamic, it is essential to understand their perceptions on the subject. In this work, it is argued that issues like this deserve a more in-depth and inclusive analysis, especially from the view of feminist perspectives. Therefore, it is proposed that understanding the experiences of Mosuo women in the face of tourism, including the aspect of sexual tourism, be approached in a more comprehensive and sensitive way, aiming for a greater understanding of the complexities involved in this tourist interaction.

**Keywords:** Tourism; Commercial Sex; Mosuo; Matrilineal; Gender Relations.

## SUMÁRIO

1. Introdução	7
2. Os Mosuo: História, Cultura e Turismo	9
3. Gênero e Turismo: Literatura e Abordagens Teóricas	14
4. A Representação da Sexualização da Cultura Mosuo na Literatura	18
5. Considerações finais	25
Referências	27

## 1. Introdução

Com o fenômeno da globalização, na passagem do século XX para o XXI, diversos ganhos tecnológicos facilitaram a comunicação e o transporte, aprofundando a integração econômica, social, cultural e política em nível internacional, a ponto de significar um redimensionamento dos deslocamentos humanos e um aprofundamento das transações internacionais e transnacionais. Porém, ao estar diretamente relacionada ao neoliberalismo, é crucial reconhecer que a globalização não se limitou apenas a proporcionar vantagens. Ela também acelerou disparidades no desenvolvimento, promovendo desequilíbrios e desigualdades nas interações entre países do Norte e do Sul, bem como em contextos sociais específicos (Evans e Thomas, 2014, p. 431).

Sob essa ótica da globalização como facilitadora da mobilidade das pessoas, percebe-se uma nova forma de colonialismo sexual e ‘comodificação’ dos corpos, a qual indica que o mercado dos corpos das mulheres transcende fronteiras geográficas (Jeffreys, 2009, p. 6), tendo-se ampliado o mercado de exploração sexual tanto no âmbito local quanto no internacional. Sendo assim, o avanço do turismo possibilitou e facilitou que homens pertencentes a grupos étnico-culturais dominantes tivessem acesso aos corpos de mulheres pertencentes a minorias étnicas dentro de uma mesma nação, assim como homens de países ricos, em sua maioria brancos, tivessem acesso aos corpos de mulheres de nações menos favorecidas. Isto concede a estes homens a vantagem de poder concretizar fantasias sexuais de alteridade, além de legitimar sua ‘dominância masculina’ (Jeffreys, 2009, p. 138).

Essa situação também é explorada por Penttinen (2007, p. 4), que enfatiza como o capitalismo global não apenas explora corpos femininos como mão de obra barata, mas também transforma esses corpos em mercadorias em si mesmos. Isso é evidente na criação de estereótipos sexuais em torno de mulheres de diferentes culturas, promovendo a objetificação - por isso, Aitchison (2001, p. 137) afirma que as mulheres fora dos lugares hegemônicos estão inscritas a níveis adicionais de alteridade com base na lógica colonial.

Além disso, pode-se pensar sobre as formas contemporâneas de colonialismo, incluindo a exploração econômica e cultural de sociedades mais vulneráveis. O turismo sexual pode ser entendido como um exemplo de colonialismo sexual contemporâneo, no qual as comunidades minoritárias são frequentemente objetificadas e exploradas para atender aos desejos dos turistas (Belleau, 2003 *apud* Jeffreys, 2009, p. 6). Nesse contexto, a cultura pode ser comercializada e distorcida, muitas vezes resultando na perda de controle sobre a própria identidade cultural, conforme ela é moldada para atender às expectativas dos visitantes.

Também é possível perceber que as representações femininas, sexualizadas e racializadas desempenham um papel crucial na sustentação de uma relação simbiótica em constante evolução entre o colonialismo e o sexismo no contexto da indústria do turismo globalizada, segundo Aitchison (2001, p. 140).

Com tais considerações em mente, o trabalho buscou, a partir das ideias feministas das relações internacionais e perspectivas da Economia Política Internacional do Sexo Comercial, analisar a literatura, pensando a correlação entre o desenvolvimento do turismo e a expansão da prostituição entre mulheres locais. Pesquisas mais conhecidas sobre o assunto são normalmente direcionadas aos casos do Caribe ou do Sudeste Asiático, porém, com uma certa curiosidade e busca por esclarecimentos, a autora se propõe a realizar essa investigação sobre uma região menos explorada e discutida nas literaturas, localizada no sopé do Himalaia, na província de Yunnan, sudoeste da China.

Nesta região, estão situados os Mosuo, uma minoria étnica chinesa matrilinear de aproximadamente 50.000 pessoas, que vem recebendo milhares de turistas desde a década de 1990, o que tornou o turismo a base de sua economia (Xiong *et al.*, 2008, p. 42). Frequentemente, os turistas são atraídos à região pelo seu fascínio pelo que consideram “exótico”, que neste caso diz respeito a sua forma de casamento – o “Walking marriage”, ou, casamento ambulante –, desejando experimentar desta cultura. Essa falta de compreensão dos significados culturais e históricos da cultura e práticas Mosuo, é o que faz com que esse povo e sua terra, que recebe a denominação de “*Nu'er Guo*”, ou o “Reino das Filhas”, a partir de 1994 (Walsh, 2001, p. 242), e principalmente suas mulheres, sejam erroneamente vistas pelas pessoas de fora como promíscuas e sempre dispostas ao sexo (Walsh, 2005, p. 450).

Com tais considerações em mente, e com base na revisão da literatura disponível sobre o turismo nas comunidades Mosuo, este estudo identificou uma lacuna na literatura existente, ao pensar criticamente a questão do turismo sexual, suas origens e suas implicações nas relações de gênero. Partindo das perspectivas feministas sobre a prostituição, este estudo procurou explorar as diferentes visões existentes, visando contribuir para um entendimento mais abrangente e esclarecedor da questão. Além disso, foram fornecidos exemplos comparativos dessas perspectivas, destacando as situações verificadas nas comunidades Mosuo. Com o objetivo de ampliar o debate acadêmico sobre o tema, é fornecida uma análise crítica que possa ser aplicada não apenas às comunidades Mosuo, mas também a contextos mais amplos, promovendo uma compreensão mais profunda das complexas interações envolvidas no turismo sexual e nas relações de gênero.

A fim de alcançar esses objetivos, foi realizada uma revisão bibliográfica que abrange desde autores clássicos da Economia Política Internacional do Sexo Comercial até novos artigos sobre a atividade turística na região dos Mosuo, bem como livros, para entender como a literatura tem estudado a cultura desse povo. Dessa forma, pretende-se contribuir para o debate acadêmico sobre o turismo sexual nas comunidades Mosuo, promovendo uma análise crítica das desigualdades de gênero, raça e classe presentes nesse contexto e refletidos na literatura.

## 2. Os Mosuo: História, Cultura e Turismo

Entender quem são os Mosuo e suas características culturais e históricas marcantes é fundamental para o desenvolvimento do trabalho. Tal sociedade única está situada entre as províncias de Yunnan e Sichuan, nos entornos das montanhas do sudoeste da China. A economia dos Mosuo é, originalmente, baseada na agricultura, com cultivo de milho, batata, cevada e atividades como pesca e criação de animais. Porém, hoje, as atividades relacionadas ao turismo ocupam grande parte de sua economia, principalmente nas vilas próximas ao Lago Lugu (Yang, 2013, p. 717). Além das atividades econômicas, a cultura Mosuo é enriquecida por rituais, tradições musicais e danças, destacando sua identidade única (ver Figuras 2 e 5).

**Figura 1 - Lago Lugu indicado entre as Províncias de Yunnan e Sichuan**



Fonte: adaptado de Wikimedia Commons

Uma das características mais distintas é o sistema de parentesco matrilinear, no qual a herança e o status são transmitidos pela linha materna. Nos discursos populares, nos quais há uma romantização da matrilinearidade (Nongbri, 2010, p. 165), esse sistema é mostrado

significando um papel central das mulheres na estrutura social e econômica, para diferenciarse do comum patriarcalismo/patrilinidade predominante não só no Ocidente, mas também na cultura Han, dominante na China.

Em Walsh (2001, p. 319), a autora afirma que a independência financeira e participação ativa das mulheres Mosuo na administração dos recursos familiares demonstram uma certa equidade de gênero, a qual também vem sendo afetada com a abertura às influências externas. Contraditoriamente, de acordo com Zixi (2021, p. 11), observa-se uma disparidade de gênero nos domínios das oportunidades de emprego, realização educacional e mesmo em termos de status social entre os Mosuo, com as mulheres enfrentando desvantagens em comparação aos homens.

**Figura 2 - Mulheres Mosuo**



Fonte: Top China Travel

O “casamento ambulante”, ou *zouhun* (走婚) em chinês, é outra característica notável dos Mosuo. Em sua língua própria, é chamado de '*tisese*', já que '*sese*' significa andar (Walsh, 2001, p. 33). Neste arranjo, os parceiros não coabitam permanentemente: as mulheres permanecem com suas famílias de origem, enquanto os homens as visitam à noite. Esse sistema preserva a autonomia feminina e fortalece os laços familiares matrilineares, além de evitar conflitos domésticos entre parceiros, sem restrições morais. É importante ressaltar que, para esse povo, o casamento é um conceito que não existia em sua origem. O termo “casamento ambulante” foi adotado como uma definição tradicional ocidental, para facilitar o entendimento, mas suas relações não se tratam de um relacionamento formalizado judicialmente em si, mas sim uma parceria afetivo-sexual que se mantém enquanto ainda há o desejo e o amor entre os envolvidos (Walsh, 2001, p. 64).

Esse arranjo confere às mulheres o controle sobre suas escolhas sexuais e parceiros, desafiando as normas convencionais. No entanto, com o aumento do turismo na região, os

Mosuo enfrentam desafios em manter suas tradições intactas (Qian *et al.*, 2012, p. 110). O turismo sexual, por exemplo, pode levar à objetificação das mulheres e à perda de sua autonomia, se pensado pelas perspectivas de feministas radicais, pós-estruturalistas e pós-coloniais (Smith, 2011, p. 538). Em contrapartida, as feministas liberais entendem o trabalho sexual como reflexo da autonomia da mulher sob seu próprio corpo, ou seja, como um trabalho legítimo e empoderador (Smith, 2011, p. 535). Para esse trabalho, focou-se na erotização das mulheres Mosuo pelos olhos dos turistas, sobre o que será discorrido nas seções a seguir.

O turismo nas terras Mosuo tem sido um assunto explorado em diversos estudos, que abordam diferentes aspectos dessa atividade. De acordo com Chow (2005, p. 295), a província de Yunnan, onde as terras Mosuo estão localizadas, era uma região periférica e isolada do resto da China por conta de suas montanhas e planaltos. No entanto, com o avanço dos meios de transporte e construção de rodovias, têm atraído turistas curiosos devido às suas diferenças culturais e belezas naturais. Até 2008, a região já havia recebido mais de 90 milhões de turistas domésticos e 2,2 milhões de turistas internacionais (Yunnan Province Statistical Bureau, 2008). Durante o primeiro trimestre de 2012, o número de pessoas que visitaram o Lago Lugu atingiu 185.000, segundo dados retirados por Kean-Kim (2015, p. 28). E, mais recentemente, durante o período de janeiro a julho de 2022, foram registradas 439 milhões de visitas turísticas, segundo notícia do site Travel Biz News (2022). Esse crescimento do turismo tem trazido benefícios econômicos, como o desenvolvimento e criação de empregos, mas também se tem observado mudanças nos modos de vida da comunidade, além de expô-los ao consumismo moderno e o estilo de vida dos estrangeiros, como pode ser observado nas Figuras 3 e 4, que mostram vilarejos Mosuos adaptados para atender a atividade turística.

**Figura 3 - Turistas na Cidade Velha de Lijiang em 2017**



Fonte: iStock - <https://www.fabionodariphoto.com/> (2017)

**Figura 4 - Vilarejo Lige em novembro de 2022, uma cidade turística**



Fonte: iStock - Gujiang Xie (2022)

Tendo em vista que, segundo Stacey (2009, p. 309), 90% dos 200.000 turistas recebidos na região no ano de 2004 eram domésticos, identifica-se uma certa tendência a um ‘orientalismo interno’ (Schein, 1997, p. 72).

Diante disso, é essencial destacar que, ao abordar os turistas neste estudo, está se fazendo menção aos indivíduos não-locais que visitam a região, sejam eles provenientes do próprio país ou estrangeiros. Essa generalização é adotada dada a ausência de diferenciação na literatura examinada entre análises que envolvam a interação de turistas globais com os Mosuo e aquelas que envolvam turistas chineses com a mesma comunidade. Portanto, surge a possibilidade de investigar essa relação sob a perspectiva tanto do colonialismo branco quanto do imperialismo chinês, oferecendo um escopo mais abrangente de análise. Apesar das particularidades entre essas duas abordagens, é importante reconhecer que ambas as relações apresentam um padrão comum: a interação entre sujeitos detentores de poder e aqueles que são submetidos a uma certa subordinação.

“Eles [os turistas] vêm para a região do Lago Lugu, em geral, com noções pré-formadas da família Mosuo e dinâmicas de gênero. Essas ideias foram criadas por publicações ou documentários produzidos pelo governo sobre os Mosuo, bem como relatos de escritores de viagens e outros jornalistas. Os moradores do lago estão bem cientes das imagens exóticas que atraem turistas e cuidadosamente elaboram identidades que equilibram finamente entre alimentar os desejos dos forasteiros por um ‘outro’ exótico e reivindicar a “normalidade” dos Mosuo como sujeitos modernos” (Walsh, 2001, p. 6, tradução nossa).

Um dos aspectos explorados é a representação da cultura Mosuo como uma commodity comercial, como mencionado por Ganito (2009, p. 205). A autora destaca que, desde os anos

1990, a cultura local passou a ser vista em um contexto de performance, atendendo às expectativas dos turistas em relação ao "exótico", através de apresentações de danças tradicionais utilizando vestimentas típicas, como exemplificado na Figura 5. Muitas vezes, tais danças são praticadas por pessoas não-Mosuo com fins lucrativos. Com isso, pode-se identificar a autenticidade encenada e as estratégias utilizadas pelos anfitriões locais para lidar com os encontros turísticos, demonstrando “como a comunidade da aldeia de Luoshui desenvolveu justamente tais mecanismos de resistência e autoproteção frente ao olhar turístico e à presença constante de turistas” (Ganito, 2009, p. 206, tradução nossa).

**Figura 5 - Performance de Dança típica em Lijiang, 2005**



Fonte: Flickr - Manfred Sommer (2014)

De modo que os locais já aprenderam a interagir com os turistas com o intuito de ganhar dinheiro e educá-los sobre seu estilo de vida, Woychuk-Mlinac (2015, p. 2) argumenta que o turismo não é mais a maior ameaça à cultura Mosuo. Outras influências externas, como a presença de estrangeiros que se estabeleceram na vila passaram a configurar uma maior ameaça, com o estabelecimento de negócios próprios na região, o que retira parte do lucro que seria direcionado aos Mosuo.

Ainda, de acordo com Xing, Xia e Dai (2009, p. 207), o turismo na região é governado por um comitê de funcionários da comunidade e do governo, que procura garantir uma distribuição igualitária dos lucros entre as famílias. É inegável que o turismo traz consigo benefícios econômicos para a região, mas também é importante perceber os efeitos de certa forma negativos, como a perda e apropriação de tradições culturais, a transformação de casas familiares em hotéis para os turistas, a erosão da família tradicional Mosuo e a exploração dos

recursos naturais, como o plano estatal de construir um aeroporto no lado do Lago de Sichuan (Stacey, 2009, p. 315).

### **3. Gênero e Turismo: Literatura e Abordagens Teóricas**

De acordo com a definição da OMT (World Tourism Organization, 1995), o turismo sexual se configura por "viagens organizadas dentro do seio do setor turístico ou fora dele, utilizando, no entanto, as suas estruturas e redes, com a intenção primária de estabelecer contatos sexuais comerciais com os residentes do destino". Nesse sentido, Jeffreys (2009, p. 137) argumenta que essa forma de turismo frequentemente reflete uma dinâmica de poder desigual, em que os turistas, muitas vezes oriundos de regiões economicamente avançadas interagem com as comunidades étnicas locais, que por vezes enfrentam carência de recursos e oportunidades. Para ela, essa exploração sexual das mulheres nas comunidades minoritárias é, portanto, uma manifestação das desigualdades econômicas e de gênero em um âmbito global mais amplo.

Jeffreys (2009, p. 131), no entanto, critica a possibilidade de aplicação ampla que o termo e definição de 'turismo sexual' permitem, por não implicar necessariamente prostituição. Citando a autora, o termo pode ser usado para se aplicar ao comportamento de turistas que esperam interação sexual com outros turistas em resorts, ou sexo não comercial com moradores locais ou com outros estranhos em férias em destinos ocidentais como parte rotineira de suas experiências de férias. Por isso, afirma que:

“O termo “turismo sexual” é um eufemismo e um termo normalizador, que pode ocultar os danos causados pelos turistas de prostituição e representar esta forma de comportamento dos homens como sendo uma questão de diversão e entretenimento mútuos. O termo “turismo de prostituição” é mais adequado para tornar visíveis a natureza de gênero do fenômeno e os seus danos para as mulheres” (Jeffreys, 2009, p. 131, tradução nossa).

Em consideração à distinção apontada por Jeffreys (2009), é importante esclarecer que ao utilizar o termo “turismo sexual”, este trabalho se refere ao que a autora entende como “turismo de prostituição”. Pois, pensa-se nas relações em que existe uma desigualdade de poder entre as partes.

A complexidade do fenômeno do turismo sexual e suas implicações sociais, econômicas e culturais proporcionam um vasto campo de exploração para pesquisadores. Nesse contexto, o tema tem sido objeto de estudo sob diversas perspectivas e em inúmeros textos acadêmicos. Por exemplo, Enloe (2014), uma das autoras pioneiras no campo das teorias feministas nas Relações

Internacionais, oferece uma análise feminista de gênero da política global de masculinidades e feminilidades no sistema mundial, discorrendo também sobre a indústria do turismo sexual. Pettman (1997), também no campo das Relações Internacionais, ao investigar o turismo sexual, enfatiza a importância de uma política internacional que inclua questões sobre as relações de gênero, a sexualidade, a identidade e o corpo.

Carr (2019), em sua análise feminista, sugere que o futuro da pesquisa no campo do turismo sexual se beneficiaria ao abandonar o rótulo "turismo sexual" e adotar a ideia de "sexo e turismo", tendo em vista que o termo "turismo sexual" é considerado restritivo e carregado de construções sociais que podem dificultar uma compreensão abrangente do assunto. Por fim, Brooks e Heaslip (2019) combinam várias perspectivas, incluindo as socioeconômicas, de direitos humanos, migração, turismo e saúde, contribuindo para a pesquisa e análise interdisciplinar da importância do gênero no turismo e no tráfico sexual.

Frente a tais exemplos, é importante destacar que este trabalho busca direcionar sua atenção ao diferencial da literatura feminista, uma abordagem que amplia as fronteiras do entendimento desse fenômeno ao incorporar uma análise crítica sob uma lente de gênero, considerando não apenas os aspectos práticos, mas também as implicações que o turismo sexual possui na vida das mulheres envolvidas, suas agências, e as estruturas de poder que perpetuam essa prática.

Dada a definição e contextualização do problema em estudo, neste segmento, exploraremos diferentes abordagens teóricas no contexto das perspectivas de gênero nos estudos sobre o turismo, examinando as contribuições da literatura e destacando a relevância dessas perspectivas para a análise da bibliografia que examina o fenômeno do turismo sexual nas comunidades Mosuo.

Primeiro, Aitchison (2005, p. 209), em seu artigo "Feminist and gender perspectives in tourism studies: The social-cultural nexus of critical and cultural theories", aponta três abordagens epistemológicas que contribuíram para moldar nossa compreensão das relações entre gênero e turismo: o empirismo feminista ('feminist empiricism'), o feminismo de perspectiva ('standpoint feminism') e o feminismo pós-estruturalista ('poststructural feminism').

Considerando os diversos tipos de feminismo existentes, tais como o feminismo liberal, feminismo radical, feminismo socialista, feminismo marxista, feminismo negro, feminismo pós-colonial, feminismo pós-estrutural, feminismo pós-moderno, feminismo lésbico, eco-feminismo, e outros, tais abordagens representam um meio alternativo e menos restritivo de proporcionar clareza relativamente às diferentes perspectivas na teoria feminista e de gênero,

pois nelas estão agrupados os tipos de feminismo cujas perspectivas se relacionam (Aitchison, 2005, p. 211).

Segundo a autora, o empirismo feminista ajudou, nas pesquisas dos anos 1990, a destacar as maneiras pelas quais as experiências e realidades materiais das mulheres são frequentemente negligenciadas na pesquisa sobre turismo. Por sua vez, o feminismo de perspectiva enfatizou a importância de considerar diferentes perspectivas que abordam desvantagens estruturais e materiais dentro da sociedade, incluindo aquelas relacionadas a gênero, raça, classe e sexualidade, ou seja, a posição socioeconômica é primordial na análise de suas experiências. Por fim, o feminismo pós-estruturalista dispôs seu foco nas dimensões culturais de gênero e turismo, incluindo como o gênero é construído e desempenhado por meio de linguagem, discurso e representação, principalmente nas mídias, que formam a imagem e opinião popular sobre as mulheres nos destinos turísticos (Aitchison, 2005, p. 217).

Ao pensar as abordagens epistemológicas abordadas por Aitchison (2005, p. 209) junto a complexidade da questão do turismo sexual, envolvendo gênero, poder e exploração, pode-se estabelecer certas associações: em primeiro lugar, o feminismo empírico, centrado na pesquisa empírica e na análise de dados concretos, aborda o turismo sexual como uma manifestação da desigualdade de gênero arraigada, com foco em reforma, e não em mudança. Essa abordagem examina os impactos concretos do turismo sexual nas comunidades locais, especialmente nas mulheres. Ela tende a destacar as condições socioeconômicas precárias que muitas mulheres enfrentam, levando-as a se envolverem na indústria do sexo como resultado de limitações estruturais (Aitchison, 2005, p. 212), mas, não aborda as questões epistemológicas subjacentes à construção, legitimação e reprodução do conhecimento nas pesquisas. Uma vez que trabalha dentro da estrutura existente, tal abordagem é vista pela autora como ultrapassada (2005, p. 212).

Por outro lado, o feminismo de perspectiva coloca ênfase na importância das experiências e perspectivas individuais das mulheres afetadas pelo turismo sexual, assim reconhece que as mulheres não são um grupo homogêneo e que suas vozes devem ser ouvidas e valorizadas na análise desse fenômeno (Aitchison, 2005, p. 213). O feminismo de perspectiva crítica a tendência de retratar as mulheres envolvidas no turismo sexual como vítimas passivas, destacando sua agência e capacidade de tomar decisões em contextos complexos. Ao dar voz às mulheres marginalizadas, essa abordagem revela narrativas multifacetadas de resistência, negociação e estratégias de sobrevivência que muitas vezes são ignoradas.

Já o feminismo pós-estruturalista aborda o turismo sexual como uma construção social e discursiva que reflete relações de poder e dominação, criticando as narrativas hegemônicas

que moldam a percepção do turismo sexual, destacando como essas narrativas são construídas para atender a determinados interesses políticos e econômicos (Aitchison, 2005, p. 216). O feminismo pós-estruturalista analisa como o discurso em torno do turismo sexual influencia a forma como as mulheres são representadas e como as identidades de gênero são construídas e perpetuadas, além de questionar as noções binárias de vítima e agressor, explorando as complexas interações de poder entre os diferentes atores envolvidos no turismo sexual.

Diante disso, a abordagem pós-estruturalista do feminismo oferece uma lente analítica rica em complexidade e crítica, alinhando-se harmoniosamente com a visão de Kamala Kempadoo (2001, p. 28), que argumenta que o turismo sexual precisa ser contextualizado historicamente, socialmente, culturalmente e geopoliticamente para que se possa entender completamente suas diversas histórias e opressões, tendo em mente que mulheres de diferentes origens étnicas e raciais são envolvidas no turismo sexual e como o racismo e o colonialismo desempenham um papel fundamental nesse fenômeno.

Por fim, Aitchison (2001, p. 144) afirma que as abordagens feministas pós-estruturais e pós-coloniais surgiram em reconhecimento à complexidade das dinâmicas de gênero no contexto do turismo cultural contemporâneo, bem como à herança colonial inerente tanto à criação quanto ao consumo do turismo.

“Uma discussão da teoria feminista pós-colonial fornece um ponto de referência útil a partir do qual se pode olhar para trás, para as construções históricas das mulheres como Outro, ao mesmo tempo que fornece uma crítica do legado de gênero do colonialismo que se manifesta nas estruturas e processos cotidianos da sociedade contemporânea” (Aitchison, 2000, p. 137, tradução nossa).

Tendo em mente essas abordagens teóricas, Aitchison (2005, p. 220) afirma ser fundamental reconhecer a relevância de uma abordagem interseccional ao estudar o turismo sexual nas comunidades Mosuo. Uma análise que considere tanto o feminismo de perspectiva, que abrange diversas vertentes, quanto o feminismo pós-estruturalista pode proporcionar uma compreensão mais completa das complexas desigualdades de gênero no turismo. A abordagem interseccional permite examinar não apenas a posição social das mulheres Mosuo, mas também o papel crucial do discurso e da linguagem na construção das dinâmicas de gênero e poder. Isso possibilita uma análise mais profunda das relações complexas entre turistas e a comunidade local, considerando como as narrativas e representações desempenham um papel na sexualização das mulheres Mosuo.

É possível sintetizar as características dessas linhas da seguinte forma:

**Quadro 1 - Abordagens Feministas**

<b>Abordagem Feminista</b>	<b>Características</b>	<b>Prós</b>	<b>Contras</b>
<b>Empirismo Feminista</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ênfase na pesquisa empírica</li> <li>- Análise de dados quantitativos e qualitativos</li> <li>- Preocupação com experiências e realidades materiais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fornece dados concretos e evidências sólidas</li> <li>- Analisa implicações econômicas e sociais</li> <li>- Sugere reformas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pode não capturar nuances culturais e discursivas</li> <li>- Tendência a focar nas condições materiais</li> <li>- Não pensa em mudanças</li> </ul>
<b>Feminismo de Perspectiva</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhece perspectivas individuais das mulheres</li> <li>- Valoriza diversidade de vozes femininas</li> <li>- Crítica à representação das mulheres como vítimas passivas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valoriza experiências e perspectivas das mulheres</li> <li>- Revela narrativas multifacetadas e agência das mulheres</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pode fornecer menos dados quantitativos e concretos</li> <li>- Menos foco em dimensões estruturais e econômicas</li> </ul>
<b>Feminismo Pós-Estruturalista</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Abordagem crítica como construção social e discursiva</li> <li>- Análise de narrativas hegemônicas</li> <li>- Questionamento de noções binárias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise crítica de representações e construções culturais de gênero</li> <li>- Destaque para influência do discurso nas representações</li> <li>- Relevância em contextos interseccionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pode carecer de dados empíricos concretos</li> <li>- Menos ênfase em questões econômicas e sociais diretas</li> <li>- Abordagem complexa, difícil de comunicar simplificada</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria.

#### **4. A Representação da Sexualização da Cultura Mosuo na Literatura**

No contexto do turismo na região dos Mosuo, uma série de estudos têm explorado como os turistas, tanto locais quanto internacionais, percebem e interagem com essa cultura única. Esta seção revisa a literatura existente sobre a sexualização e objetificação da cultura Mosuo no turismo, a partir das abordagens epistemológicas de Aitchison (2005, p. 209) que foram discutidas na seção anterior.

Para a análise, foram pré-selecionados 18 estudos. Desses 18 materiais, 11 deles não trabalham sobre a questão do trabalho sexual e a influência do turismo nas relações de gênero, focando apenas em pontos como o turismo e as mudanças em seu modo de vida, a comercialização da cultura e seus impactos econômicos e ambientais (Blumenfield *et al.*, 2018; Chow, 2005; Ganito, 2009; Kean-Kim, 2015; Mattison, 2010; Mattison *et al.*, 2022; Stacey, 2009; Wei et al., 2018; Wen Zhang, 2006; Woychuk-Mlinac, 2015; Xiong *et al.*, 2008).

Por outro lado, 7 destes materiais identificam, ao menos minimamente, a problemática do turismo carregado pelo gênero feminino na região (Hanwen *et al.*, 2022; Nongbri, 2010; O'Connor, 2012; Qian *et al.*, 2012; Walsh, 2001; Walsh, 2005; Yang, 2013).

Entretanto, 2 textos dessa amostra (Hanwen *et al.*, 2022 e O'Connor, 2012) não são válidos para nossa análise, considerando que não abordam o turismo sexual em primeira análise, mas sim a ideologia patriarcal dominante nos anúncios turísticos sobre os Mosuo, ao analisar como estes sexualizam e objetificam a cultura Mosuo, especialmente as mulheres, perpetuando estereótipos de gênero e reforçando a subordinação feminina para atrair turistas. Ambos são, então, trabalhos focados em como a propaganda para promoção turística funciona.

De maneira análoga, Nongbri (2010) e Yang (2013) também não focam especificamente no turismo com pretensões sexuais. No primeiro, o autor utiliza seus conhecimentos adquiridos acerca dos Mosuo em uma pesquisa de campo para comparar as trajetórias do sistema matrilinear com outro povo, sendo esse o objetivo principal. Nisso, vincula vagamente turismo e gênero e discorre sobre como a comercialização da identidade das mulheres Mosuo torna-se carregada de gênero, incluindo o uso de jovens garotas Mosuo em filmes e apresentações para atrair a atenção dos turistas (Nongbri, 2010, p. 165).

Yang (2013), a partir da perspectiva da geografia, explora o turismo étnico e suas implicações na região do Lago Lugu. Interessante notar a diferenciação do uso do termo 'turismo sexual' para 'turismo étnico', o qual define como “uma forma de turismo que é motivada pela busca dos visitantes por experiências culturais exóticas por meio da interação com grupos étnicos distintos” (Yang; Wall; Smith, 2008, p. 752, tradução nossa). O autor acredita, inclusive, que o Lago Lugu tenha se tornado uma paisagem simbólica na imaginação chinesa, sendo vista como uma zona de experimentação sexual e cultural, indicando que o comércio sexual ajudou a alimentar o boom do turismo (Yang, 2013, p. 719). Porém, apesar de o artigo abordar a sexualização dos Mosuo, a ascensão da prostituição e dos encontros sexuais como alguns dos impactos do turismo, ele não entraria em nossa classificação por não se tratar de um trabalho feminista — e, uma das principais evidências para essa conclusão seria o fato de o autor não ponderar, em momento algum, que o turismo seja, na verdade, sexual.

Ainda que Walsh (2001) seja uma das maiores referências antropológicas sobre as relações entre gênero e turismo na comunidade Mosuo, sendo citado em 32 outros trabalhos segundo o Google Scholar, esta tese de doutorado, ao longo de suas 399 páginas, tem a finalidade de compreender as dinâmicas de poder dos Mosuo e a relação entre as formas de mudança econômica e as transformações de gênero na comunidade minoritária, e não de estudar o fenômeno do turismo sexual em terras Mosuo em seu ínterim. Além disso, Walsh (2001) não

aborda criticamente as desigualdades de gênero e não examina como as mulheres são afetadas de maneira desigual pelo fenômeno. Mesmo assim, a tese traz considerações significantes para o estudo, por exemplo, ao ter uma seção inteira dedicada a discorrer sobre o trabalho sexual na região (Walsh, 2001, p. 328), ao abordar a questão da falta de educação sexual e informação sobre contraceptivos nas vilas (2001, p. 198) e ao discorrer sobre como as imagens de marketing se concentram nas mulheres, no amor/sexo e no Lago Lugu (2001, p. 240).

“A terra Mosuo torna-se [...] uma terra onde as mulheres estão prontamente disponíveis para o prazer sexual masculino e não pedem nada em troca. [...] Dentro da fantasia masculina, o lago é um espaço sem preocupações [...]. Os turistas do sexo masculino experimentam piadas, canções e lutas, o que geralmente é suficiente para satisfazer seu desejo. Aqueles que quiserem mais, podem convencer um local a mostrar-lhes como “ter um casamento ambulante”, mas mais provavelmente irão à área de Bao Hu Suo para encontrar acompanhantes dispostas, que usarão uma fantasia de Mosuo e podem ou não ser Mosuo” (Walsh, 2001, p. 285, tradução nossa).

O tópico “Face One - Have you had your zouhun today? - Tourism and Titillation” (Walsh, 2001, p. 296) presente no capítulo 6 da tese, “Identity Construction and Negotiation Among the Yongning Mosuo” pode ser de grande contribuição para a análise. Neste tópico, Walsh discorre sobre como os guias turísticos locais se aproveitam da curiosidade dos turistas acerca dos ‘Walking Marriages’, e ficam fazendo piadas sobre sexo livre para atraí-los. Isso é o que a autora chama de ‘*sexual titillation*’, ação que contribui com a sexualização dos Mosuo (2001, p. 297). Ainda, ao representar os Mosuo como “Reino das Filhas”, com uma conotação de que as garotas Mosuo ficam esperando ansiosamente pelos turistas masculinos, os guias turísticos deixam em evidência uma infantilização e erotização das mulheres Mosuo (2001, p. 310).

Ao pensar nos pontos expostos sobre Walsh (2001), percebe-se que, mesmo seguindo uma abordagem antropológica, a autora também discorre em certos capítulos, como o mencionado no parágrafo anterior, aproximando-se da linha do empirismo feminista, por fornecer evidências sólidas de sua experiência na pesquisa de campo que fez durante 14 meses em 1998-1999, além de ser possível identificar ideias que se assemelhem às presentes na vertente do feminismo liberal.

Finalmente, trataremos sobre os 2 últimos trabalhos, os quais têm como um dos focos principais explorar a sexualização da cultura e das mulheres Mosuo por conta da atividade turística de fato: Qian *et al.* (2012) e Walsh (2005).

O artigo de Qian *et al.* (2012), citado por 26 outros artigos no Google Scholar, trabalha as geografias imaginárias que cercam o Lago Lugu, investigando como a sociedade Mosuo foi imaginada nos discursos populares e representações, com os rótulos de “matriarcado” e “sexo

livre”. Como argumento central, tem-se que os encontros sexuais entre os turistas e os Mosuo locais são condicionados pelas geografias imaginativas populares das práticas sexuais dos Mosuo (Qian *et al.*, 2012, p. 107). Para dissertar sobre isso, os autores utilizam a seu favor discursos como o orientalismo para afirmar que ao longo da história, a literatura ocidental transformou o Oriente num lugar subdesenvolvido, incivilizado e caótico, fundamentalmente diferente do Ocidente desenvolvido, civilizado e ordenado (Said, 1978, p. 46), fazendo a conexão com a emergência do turismo sexual na região tido que tais discursos “transformam os destinos de viagem do Terceiro Mundo em lugares de menos restrições morais, de homens e mulheres com atrações hipersexuais e de diferentes sistemas de valores” (Qian *et al.*, 2012, p. 109, tradução nossa). Nesse trecho, nota-se o uso do termo ‘terceiro mundo’, o qual além de estar em desuso por sua conotação sugestiva, também não pode ser usado para se referir aos Mosuo, visto que eles são uma comunidade minoritária dentro de um país desenvolvido.

Ao afirmar que “a busca por prazer e pertencimento emocional é fundamentada em um conhecimento construído de que o que não pode ser feito dentro da estrutura moral e cultural da modernidade ocidental pode ser feito em outro lugar” (Qian *et al.*, 2012, p. 109, tradução nossa), discute-se a relação de poder assimétrica entre turistas e locais, em que os turistas do ‘primeiro mundo’ (usando os termos dos autores) buscam consumir corpos e experiências sexuais nos destinos em desenvolvimento. Essa dinâmica reproduz noções de feminilidade e masculinidade, as quais permitem um sentimento de dominação do gênero masculino, com mulheres locais sendo imaginadas como mais abertas a relações casuais e dispostas ao sexo, enquanto os homens são vistos como o "Outro" erótico e romântico.

Mesmo assim, o artigo não parece se enquadrar diretamente em uma perspectiva feminista. Em vez disso, ele parece ser uma pesquisa empírica sociocultural que analisa os encontros sexuais no turismo, com foco nas dinâmicas de poder, identidade cultural e impactos sociais. Para ser considerado um artigo feminista, geralmente seria necessário abordar as questões de gênero e sexualidade a partir de uma lente explicitamente feminista, aplicando conceitos e teorias feministas reconhecidas, o que Qian *et al.* (2012) não faz. Além disso, percebe-se a falta de um foco mais explícito na desigualdade de gênero e nas experiências das mulheres, levando em consideração perspectivas feministas, como o feminismo de perspectiva e o feminismo pós-estruturalista, que enfatizam a importância das experiências e perspectivas das mulheres e a construção cultural do gênero.

Uma crítica pertinente ao artigo é a disparidade na quantidade de Mosuos entrevistados por gênero. O tema central do estudo envolve questões intrinsecamente ligadas às experiências e perspectivas das mulheres, dado que a dinâmica dos encontros sexuais no turismo tende a

afetar mais significativamente as mulheres. No entanto, uma escolha metodológica intrigante é evidente: 35 entrevistados do sexo masculino em comparação com apenas 15 do sexo feminino (Qian *et al.*, 2012, p. 112).

Essa disparidade de gênero na amostragem levanta questões sobre a representatividade da pesquisa e pode potencialmente introduzir vieses na análise dos resultados. Ao entrevistar um número significativamente maior de homens em um contexto onde as mulheres são as principais afetadas, os autores podem inadvertidamente negligenciar as vozes e experiências femininas.

Um aprofundamento na discussão sobre essa decisão metodológica seria benéfico para entender se essa escolha foi baseada em considerações práticas ou se reflete uma falta de atenção às vozes das mulheres neste contexto particular. Considerando a natureza sensível do tópico, tal escolha metodológica poderia influenciar a compreensão geral das dinâmicas de gênero envolvidas nos encontros sexuais no turismo, destacando a necessidade de uma abordagem mais equilibrada e representativa para abordar questões relacionadas ao gênero de maneira completa e rigorosa.

Ao considerar principalmente a perspectiva masculina, o artigo chega à conclusão de que o encontro turístico no Lago Lugu desafia um binário cultural rígido de consumir e ser consumido (Qian *et al.*, 2012, p. 122). Isso decorre da experiência positiva dos homens Mosuo em seus encontros com turistas do sexo feminino, que veem essas interações como uma oportunidade para explorar uma identidade masculina distinta das normas impostas pelas tradições familiares, transformando esses momentos em experiências únicas de interação com o mundo exterior. No entanto, vale destacar que as mulheres Mosuo frequentemente enfrentam assédio sexual por parte dos turistas do sexo masculino, incentivados por agentes turísticos. Essa resistência das mulheres Mosuo às insinuações sexuais é, muitas vezes, interpretada pelos agentes turísticos como uma forma de "conservadorismo cultural", levando a uma situação em que a prostituição organizada se torna uma alternativa para atender as demandas dos turistas (2012, p. 117). Isso mostra a urgência de um aprofundamento sobre essa questão.

Por último, analisaremos o artigo "From Nü Guo to Nü'er Guo: Negotiating Desire in the Land of the Mosuo" de Walsh (2005), citado por 111 outros trabalhos conforme dados do Google Scholar, o qual também segue uma abordagem antropológica ao discutir a transformação da cultura em um consumível de gênero, desta vez focando um pouco mais nas experiências femininas. A autora descreve como o turismo tornou a cultura Mosuo um produto consumível, principalmente em áreas turísticas, como a vila de Luoshui — Lá, onde a etnicidade é imaginada e consumida através do turismo, as mulheres Mosuo são o bem consumível

figurativo, por vezes literal (Walsh, 2005, p. 450). Mesmo assim, a autora utiliza o termo 'turismo étnico', e não 'turismo sexual' (2005, p. 454).

Walsh (2005, p. 472) indica que turistas de ambos os sexos se interessam em visitar Luoshui, e todos apresentam curiosidade genuína sobre as relações sexuais dos Mosuo. Mas, ela reconhece que os visitantes homens são sim os alvos primários das representações midiáticas e turísticas dos Mosuo. Considerações como “dentro do enquadramento turístico e da imaginação, as múltiplas formas de imaginar o território Mosuo, como uma terra de mulheres e uma terra de sexo, confundem-se numa terra de mulheres *para* o sexo” (Walsh, 2005, p. 472, tradução nossa, grifo nosso) são notáveis.

A fantasia dos turistas é tão intensa que os próprios locais se aproveitam dessa comercialização da imagem da mulher Mosuo para obter lucros, muitas vezes de forma discreta. Isso resulta em toda a dinâmica da vila turística girando em torno desse aspecto, ainda que de maneira não declarada. Dentro do chamado "Red Light District", é possível encontrar várias prostitutas profissionais que se vestem com trajes típicos Mosuo com o objetivo de atrair os turistas. Walsh observa que, em especial, os homens que viajam sozinhos para a região frequentemente buscam essa forma direta de consumo. Ela destaca que, para esses turistas, "experimentar" as mulheres locais é considerado tão essencial quanto experimentar a culinária local. Notavelmente, Walsh aponta que o número de mulheres turistas interessadas em se envolver com os homens Mosuo é substancialmente menor em comparação com o grande contingente de homens turistas que buscam encontros com as garotas Mosuo, além de que a prostituição organizada ocorre apenas entre mulheres locais e turistas do sexo masculino, mas raramente entre homens locais e turistas do sexo feminino (Walsh, 2005, p. 473).

Pensando mais na perspectiva das mulheres Mosuo, a autora discorre sobre como esse consumo da cultura gerou uma sobrecarga de trabalho para elas, uma vez que os homens passaram a se envolver menos nas tarefas domésticas (2005, p. 478). Isso ocorreu devido ao constrangimento dos homens em serem vistos fazendo trabalho doméstico, uma vez que os turistas consideram as mulheres como a essência da família e da etnia Mosuo. Conseqüentemente, os homens Mosuo passaram a desfrutar dos privilégios masculinos e adotaram costumes tidos como 'preguiçosos'. Além disso, eles começaram a se envolver com visitantes externas e prostitutas, conforme informações coletadas por Walsh (2005) em suas pesquisas de campo. Esse comportamento dos homens Mosuo acabou por dificultar os relacionamentos entre homens e mulheres Mosuo (2005, p. 474).

A conclusão de Walsh (2005, p. 475, tradução nossa) destaca que, “em vez de os turistas serem transformados pelas suas visitas ao Lago Lugu e à cultura Mosuo (como muitos

afirmam), a grande mudança vai no outro sentido: a sexualização da cultura Mosuo por causa do turismo”. Esse processo se manifesta por meio de imagens, palavras e interações com insinuações sexuais. Como resultado, a região, que antes era conhecida como a "Terra das Mulheres", passa a ser chamada estereotipicamente de "Terra das Garotas", devido à sua interação comercial com uma clientela estrangeira (2005, p. 480). Esse fenômeno ilustra como o turismo sexual afeta não apenas a dinâmica de gênero na comunidade Mosuo, mas também a forma como a cultura local é percebida e consumida pelos visitantes externos.

Ao compararmos os dois principais trabalhos que abordam a sexualização das mulheres Mosuo e o subsequente turismo sexual, é evidente que Walsh (2005) dedica mais atenção às perspectivas das mulheres do que Qian *et al.* (2012). Isso é particularmente relevante, considerando que as vozes das mulheres desempenham um papel fundamental nesta pesquisa. No entanto, é notável que Walsh (2005) tenha buscado coletar informações das mulheres que não estão envolvidas nas relações diretas com os turistas, ou seja, aquelas que não mantêm relações sexuais com eles e não são prostitutas. Porém, essas perspectivas são cruciais para uma análise crítica da situação, especialmente quando se considera uma multiplicidade de pontos de vista. Por que essas mulheres se envolvem nessas relações? É por necessidade financeira? É uma escolha pessoal? Ou é porque elas, da mesma forma que os homens Mosuo, também sentem uma atração pelo "mundo moderno", e utilizam estrategicamente seu trabalho sexual para garantir um lugar em tal? Estas questões são essenciais para uma pesquisa que busque uma compreensão completa do fenômeno.

Além disso, apenas o estudo de Qian *et al.* (2012) se concentra quase exclusivamente no turismo sexual em terras Mosuo. Enquanto Walsh (2005), apesar de ser uma referência no assunto, aborda diversos outros tópicos em seu trabalho, sem se aprofundar sobre o turismo sexual. É importante mencionar que ela também não faz uso do termo 'turismo sexual' de forma explícita.

Uma lacuna notável nesses estudos é a falta de exploração das consequências e impactos reais do turismo sexual nas mulheres Mosuo. Embora ambos os trabalhos mencionem a origem desse fenômeno e as representações midiáticas dos Mosuo, há uma falta de análise detalhada das implicações para as mulheres envolvidas. Essa ausência de foco nas repercussões do turismo sexual nas mulheres Mosuo é uma área em que pesquisas futuras poderiam se aprofundar, de preferência com uma abordagem interseccional entre o feminismo de perspectiva e o pós-estruturalista. A inclusão de perspectivas feministas seria enriquecedora, uma vez que ofereceriam uma análise mais aprofundada e inclusiva do tema.

Através do feminismo de perspectiva, seria possível explorar como as estruturas patriarcais e de gênero impactam as mulheres Mosuo em um contexto de turismo sexual, considerando fatores como desigualdade de poder e exploração econômica. Por outro lado, uma abordagem pós-estruturalista permitiria analisar as representações culturais e discursivas que moldam a identidade das mulheres Mosuo nesse cenário, bem como a maneira que as dinâmicas de poder são construídas e contestadas. A interseccionalidade entre essas duas perspectivas enriqueceria a compreensão das complexas interações entre gênero, cultura e poder no contexto do turismo sexual Mosuo, proporcionando reflexões valiosas para futuras pesquisas e políticas que visem abordar esse fenômeno de forma mais abrangente e sensível ao contexto.

Outrossim, não parece haver trabalhos no campo das Relações Internacionais que abordem esse tema. Seria particularmente interessante se alguém dessa área se dedicasse ao estudo do turismo sexual em terras Mosuo, pois as Relações Internacionais tendem a adotar uma perspectiva mais ampla das questões globais, tendo em vista a interseccionalidade presente na área. A introdução de uma abordagem de Relações Internacionais poderia lançar uma nova luz sobre o fenômeno, como identificado no trabalho de Enloe (2014, p. 350), que ao desafiar suposições comuns sobre o que constitui “política internacional”, pensa na relação entre o pessoal e o internacional, o que sugere que deve haver uma intersecção temática entre atores que estudam o local e o internacional.

Com isso, Enloe (2014, p. 77), além de se aprofundar nas dimensões de gênero do turismo, explora as maneiras pelas quais o turismo sexual está entrelaçado com estruturas de poder e relações internacionais mais amplas. Ao conectar as Relações Internacionais com as perspectivas feministas, Enloe (2014, p. 352, tradução nossa) destaca que “uma abordagem de investigação feminista expõe uma variedade notável de tipos de poder necessários para fazer o complexo sistema político internacional funcionar da maneira que funciona atualmente”. Suas contribuições evidenciam o potencial benéfico das abordagens das Relações Internacionais para os estudos sobre o turismo sexual em terras Mosuo, que poderiam ser capazes de identificar e analisar questões anteriormente não exploradas, proporcionando um entendimento mais abrangente e completo sobre o tema e suas implicações.

## **5. Considerações finais**

Frequentemente, os Mosuo são retratados de forma estereotipada como vivendo em um "matriarcado" com "sexo livre", como fora olhado criticamente em Nongbri (2010), Qian *et al.* (2012), Walsh (2001), Walsh (2005) e Yang (2013). Essas representações, conforme observado

na seção 4 deste trabalho, são simplificadas e muitas vezes exageradas, e não capturam a complexidade da sociedade Mosuo, influenciando não apenas a visão pública dos Mosuo, mas também afetando as interações com turistas e estrangeiros. Devido a isso, a maioria dos trabalhos acadêmicos que abordam os Mosuo explora como as representações midiáticas chinesas e internacionais tiveram um impacto significativo na forma como esse grupo étnico é percebido.

Entretanto, uma das questões mais prementes identificadas neste estudo é a carência de análises feministas sobre o turismo sexual Mosuo. Dada a importância das mulheres nesse contexto, suas motivações para participar dessas relações, seja por necessidade financeira, desejo pessoal ou outro motivo, devem ser exploradas com profundidade. Uma abordagem interseccional, que una diferentes perspectivas feministas, pode oferecer uma visão mais abrangente das dinâmicas de poder, das estruturas de gênero e das representações culturais envolvidas.

É crucial observar que a análise de questões relacionadas a gênero e sexualidade não se limita exclusivamente ao âmbito do feminismo. Diversas outras abordagens acadêmicas, como estudos de gênero, teorias críticas e sociologia, também têm a capacidade de investigar essas questões sem necessariamente adotar o rótulo "feminista" de maneira estrita. Essa diversidade de perspectivas é evidente em nossa literatura, onde encontramos numerosos trabalhos sociológicos e antropológicos que abordam ou mencionam minimamente essas temáticas, mas identifica-se essa carência em estudos que realizem uma análise crítica sob uma perspectiva genuinamente feminista.

Tal reflexão é instigada ao reconhecer que, mesmo que o trabalho de Walsh (2005) não tenha se aprofundado completamente na complexidade do turismo sexual nas comunidades Mosuo, sua pesquisa aborda de maneira preliminar a atração de turistas masculinos para o Lago Lugu devido à imagem sexualizada das mulheres Mosuo. Apesar de não analisar profundamente o turismo sexual, seu trabalho se destaca como o mais citado sobre o tema, com 111 citações registradas no Google Scholar. Essa notável proeminência evidencia a carência de referências interseccionais e aprofundadas nesse campo.

Além disso, é notável que a maioria das pesquisas existentes aborda a origem e o desenvolvimento do turismo sexual nas terras Mosuo, mas falha em analisar as consequências reais desse fenômeno. Pouco se discute sobre o impacto nas vidas das mulheres Mosuo e nas relações entre os sexos dentro dessa sociedade. As implicações para a igualdade de gênero e a exploração econômica das mulheres devem ser exploradas mais profundamente.

Este estudo também ressalta a lacuna na pesquisa interdisciplinar sobre o tema, especialmente no campo das Relações Internacionais. A inclusão de perspectivas de RI poderia revelar contribuições acerca da maneira como as estruturas de poder refletem no turismo sexual em terras Mosuo, pensando na relação estabelecida por Enloe de que o “pessoal é internacional” e o “internacional é pessoal” (2014, p. 354). Assim, entende-se como as dinâmicas da atividade turística em território Mosuo se relacionam com as questões globais de gênero, cultura e poder.

Em última análise, esta pesquisa destaca a importância de continuar investigando o turismo sexual nas terras Mosuo, com um foco mais equilibrado nas perspectivas de gênero, a fim de compreender completamente suas ramificações sociais, culturais e econômicas. Essa análise crítica e inclusiva é fundamental para informar políticas e ações futuras que possam abordar de maneira mais eficaz esse fenômeno complexo e suas consequências.

## Referências

AITCHISON, Cara. Theorizing Other discourses of tourism, gender and culture: can the subaltern speak (in tourism)?: **Tourist Studies**, [S.L.], v. 1, n. 2, p. 133-147, nov. 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/146879760100100202>. Acesso em: 5 set. 2023.

AITCHISON, Cara. Feminist and gender perspectives in tourism studies: the social-cultural nexus of critical and cultural theories. **Tourist Studies**, [S.L.], v. 5, n. 3, p. 207-224, dez. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1468797605070330>. Acesso em: 20 ago. 2023.

BELLEAU, Marie-Claire. Mail-order brides in a global world. **Alb. L. Rev.**, v. 67, p. 595, 2003.

BLUMENFIELD, Tami; SUM, Chun-Yi; SHENK, Mary K.; MATTISON, Siobhán M.. Poverty Alleviation And Mobility In Southwest China: examining effects of market transition and state policies in mosuo communities. **Urban Anthropology And Studies Of Cultural Systems And World Economic Development**, [S.I.], v. 47, n. 3/4, p. 259-299, 2018. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/45172910>. Acesso em: 20 set. 2023.

BROOKS, Ann; HEASLIP, Vanessa. Sex trafficking and sex tourism in a globalised world. **Tourism Review**, [S.L.], v. 74, n. 5, p. 1104-1115, 4 nov. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/tr-02-2017-0017>. Acesso em: 13 out. 2023.

CARR, Neil. Sex in tourism: reflections and potential future research directions. **Tourism Recreation Research**, [S.L.], v. 41, n. 2, p. 188-198, 31 mar. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/02508281.2016.1168566>. Acesso em: 13 out. 2023.

CHINA’S Yunnan Province recorded 439 million tourist visits during January-July this year. 2022. Travel Biz News. Disponível em: <https://travelbiznews.com/chinas-yunnan-province-recorded-439-million-tourist-visits-during-january-july-this-year/>. Acesso em: 21 ago. 2023.

CHOW, Chun-Shing. Cultural Diversity and Tourism Development in Yunnan Province, China. **Geography**, [S.L.], v. 90, n. 3, p. 294-303, 1 nov. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00167487.2005.12094142>. Acesso em: 28 abr. 2023.

ENLOE, Cynthia. **Bananas, beaches and bases: Making feminist sense of international politics**. 2. ed. [S.I.]: University Of California Press, 2014.

EVANS, Tony; THOMAS, Caroline. Poverty, development and hunger. In: BAYLIS, John; SMITH, Steve; OWENS, Patricia. **The Globalization of World Politics: an introduction to international relations**. 6. ed. Oxford: Oxford University Press, 2014. p. 430-447.

GANITO, Tânia. Between Performance and Intimacy: Back Spaces and Private Moments in the Tourist Village of Luoshui, China. In: CAO, Huhua (ed.). **Ethnic Minorities and Regional Development in Asia: Reality and Challenges**. [S.I.]: Amsterdam University Press, 2009. p. 205-216. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/j.ctt46n0sj.18>. Acesso em: 30 mar. 2023.

YE, Hanwen *et al.* The Representation of Mosuo People and Mosuo Culture in Chinese Tourism Websites. **Shs Web Of Conferences**, [S.L.], v. 151, p. 1-5, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1051/shsconf/202215101015>. Acesso em: 19 maio 2023.

JEFFREYS, Sheila. **The Industrial Vagina: the political economy of the global sex trade**. New York: Routledge, 2009. 250 p.

KEAN-KIM, Joseph Lo. **Markers and Meaning of Authenticity: Narratives of Mosuo, Bhutan and Harris Tweed Weavers**. Tese (Doutorado) – Curso de Têxteis e Design, Heriot-Watt University, Edinburgh, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10399/2855>. Acesso em: 16 ago 2023.

KEMPADOO, Kamala. Women of Color and the Global Sex Trade: transnational feminist perspectives. **Meridians: Feminism Race Transnationalism**, [S.L.], v. 1, n. 2, p. 28-51, mar. 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1215/15366936-1.2.28>. Acesso em: 22 abr. 2023.

MATTISON, Siobhán M.. Economic Impacts of Tourism and Erosion of the Visiting System Among the Mosuo of Lugu Lake. **The Asia Pacific Journal Of Anthropology**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 159-176, jun. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14442211003730736>. Acesso em: 19 maio 2023.

MATTISON, Siobhán M. *et al.* Market integration, income inequality, and kinship system among the Mosuo of China. **Evolutionary Human Sciences**, [S.L.], v. 5, p. 1-20, 21 nov. 2022. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/ehs.2022.52>. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/ehs.2022.52>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MU, Shunbi; ZHANG, Aihua; TIAN, Shichang. Cultural Representation of Mosuo Ethnic Twist Dance in Tourism Practice. **Proceedings Of The 4Th International Conference On Culture, Education And Economic Development Of Modern Society (Iccese 2020)**, [S.L.], p. 168-171, 2020. Atlantis Press. Disponível em: <https://doi.org/10.2991/assehr.k.200316.039>. Acesso em: 07 jun. 2023.

NONGBRI, Tiplut. Family, gender and identity. **Contributions To Indian Sociology**, [S.L.], v. 44, n. 1-2, p. 155-178, jun. 2010. SAGE Publications. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/006996671004400208>. Acesso em: 21 set. 2023.

O'CONNOR, Colleen. **Ethnic tourism advertisements: the power dynamic and its effect on cultural representation in the 'Kingdom of Daughters'**. 2012. 77 f. TCC (Graduação) - Curso de Filosofia, University Of Pittsburgh, Pittsburgh, 2012. Disponível em: <http://d-scholarship.pitt.edu/id/eprint/13535>. Acesso em: 19 maio 2023.

PENTTINEN, Elina. **Globalization, prostitution and sex-trafficking: corporeal politics**. [S.I.]: Routledge, 2007. 188 p.

PETTMAN, Jan Jindy. Body politics: international sex tourism. **Third World Quarterly**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 93-108, mar. 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01436599715073>. Acesso em: 13 out. 2023.

QIAN, Junxi; WEI, Lei; ZHU, Hong. Consuming the tourist gaze: imaginative geographies and the reproduction of sexuality in lugu lake. **Geografiska Annaler: Series B, Human Geography**, [S.L.], v. 94, n. 2, p. 107-124, jun. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1468-0467.2012.00399.x>. Acesso em: 31 maio 2023.

SAID, Edward. **Orientalism: Western concepts of the Orient**. New York: Pantheon, 1978.

SCHEIN, Louisa. Gender and Internal Orientalism in China. **Modern China**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 69-98, jan. 1997. SAGE Publications. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/009770049702300103>. Acesso em: 15 out. 2023.

SMITH, Nicola J. The international political economy of commercial sex. **Review of International Political Economy**, v. 18, n. 4, p. 530-549, 2011.

STACEY, Judith. UNHITCHING THE HORSE FROM THE CARRIAGE: LOVE AND MARRIAGE AMONG THE MOSUO. **Journal Of Law And Family Studies**, [S.I.], v. 11, n. 2, p. 287-320, dez. 2009. Disponível em: <https://epubs.utah.edu/index.php/jlfs/article/view/205>. Acesso em: 14 ago. 2023.

THE Fall of Womenland. Direção de Xiaodan He. New York: Ciné-Frontière, 2013. Disponível em: <https://vimeo.com/126284683>. Acesso em: 11 fev. 2023.

WALSH, Eileen Rose. **The Mosuo - Beyond the Myths of Matriarchy**: gender transformation and economic development. 2001. 200 f. Tese (Doutorado) - Curso de Filosofia, Temple University, Filadélfia, 2001. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/745f700d6db54ba49b6cb38a3c889d46/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y>. Acesso em: 21 ago. 2023.

WALSH, Eileen Rose. From Nü Guo to Nü'er Guo: negotiating desire in the land of the mosuo. **Modern China**, [S.L.], v. 31, n. 4, p. 448-486, out. 2005. SAGE Publications. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0097700405279243>. Acesso em: 10 fev. 2023.

WORLD TOURISM ORGANIZATION. 1995. **WTO Statement On The Prevention Of Organized Sex Tourism**.

WOYCHUK-MLINAC, Lucy. Changes in Luoshui: How the Outside World Affects Luoshui Village and the Mosuo Culture. **Independent Study Project (Isp) Collection**, [S.I.], p. 1-40, 2015. Disponível em: [https://digitalcollections.sit.edu/isp\\_collection/2208](https://digitalcollections.sit.edu/isp_collection/2208). Acesso em: 19 maio 2023.

XIONG, Xiaobo; DING, Ding; DENG, Hongbing; ZHANG, Suping. Preliminary study on effects of tourism on Mosuo matriarchal culture. **International Journal Of Sustainable Development & World Ecology**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 42-47, fev. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13504500809469767>. Acesso em: 10 jun. 2023.

XING, Yaoyun; XIA, Zhujiu; DAI, Jian. Conservation and tourism development of house settlements in Moso matriarchate in Lugu Lake area. **Frontiers Of Architecture And Civil Engineering In China**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 204-210, abr. 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s11709-009-0017-2>. Acesso em: 16 out. 2023.

YANG, Li; WALL, Geoffrey; SMITH, Stephen L.J.. Ethnic tourism development: chinese government perspectives. **Annals Of Tourism Research**, [S.L.], v. 35, n. 3, p. 751-771, jul. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.annals.2008.06.005>. Acesso em: 10 out. 2023.

YANG, Li. Ethnic Tourism and Minority Identity: lugu lake, yunnan, china. **Asia Pacific Journal Of Tourism Research**, [S.L.], v. 18, n. 7, p. 712-730, out. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10941665.2012.695289>. Acesso em: 10 jun. 2023.

YUNNAN PROVINCE STATISTICAL BUREAU (Beijing). China Statistics Press (org.). **Yunnan Statistical Yearbook**. 2008. Disponível em: <https://www.chinayearbooks.com/yunnan-statistical-yearbook.html>. Acesso em: 18 out. 2023.

ZHANG, Wen. **Tourism Development: Protection versus Exploitation**-A Case Study of the Change in the Lives of the Mosuo People, *Journal of GMS Development Studies*, Vol. 3, pp. 41-55. 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11540/1741>. Acesso em: 10 jun. 2023.

ZIXI, Gao; BLAISE, Tassone II. FEMINIST INTERPRETATIONS OF THE MOSUO SOCIETY OF CHINA. **The European Journal Of Humanities And Social Sciences**, [S.L.], n. 5, p. 3-12, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.29013/EJHSS-21-5-3-12>. Acesso em: 19 set. 2023.